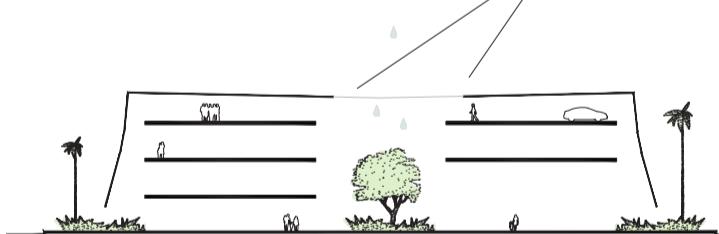




Pátio-Ecosistêmico
Vista central com a área de multiuso aberta junto com a área de entretenimento e conforto

CONSTRUIR E REGENERAR: orientar-se pelos ensinamentos do Rio Madeira

"Nós rios, nós montanha, nós terra"
(Ailton Krenak, em Seres Rio - 2021)



A nova sede do Sebrae se insere nesse horizonte, procurando articular arquitetura, espaço público e infraestrutura ecológica para constituir um suporte contemporâneo, aberto e permeável. Sua concepção integra dispositivos ambientais que formam uma infraestrutura regenerativa, alinhada ao clima amazônico e às dinâmicas locais, contribuindo para resiliência, conforto e sustentabilidade. Assim, o edifício tende a operar como extensão qualificada da cidade: sensível ao território, acolhedor e capaz de orientar e conectar a comunidade.

Premissas

Implantado em diálogo com a horizontalidade de Porto Velho, o edifício adota volumetria sóbria,

Rondônia parte de uma leitura territorial que reconhece Porto Velho como parte da Floresta Ombrófila Aberta Submontana e como cidade moldada, ao longo de décadas, pelo regime do Rio Madeira: suas cheias e vazantes, seus ciclos de ocupação e seus processos de transformação. Esses movimentos ensinaram modos de habitar baseados na adaptação e na convivência com a água. Nesse contexto, a proposta busca renovar a relação entre espaço cívico-urbano e paisagem hídrica, reconhecendo a força do território e ressignificando sua presença no cotidiano da cidade.

Em croqui, revela-se uma seção baixa, na qual o pátio atua como articulador espacial e ambiental, permitindo que a complexidade programática se distribua por meio de uma estrutura clara, com ventilação cruzada, iluminação natural e continuidade visual, que são diretrizes fundamentais para o desempenho no contexto amazônico. A presença das espécies arbóreas locais filtra a luz, projeta sombra e modula o microclima do pátio e dos ambientes de trabalho, reduzindo a dependência de climatização mecânica, reforçando a integração do edifício ao território e reafirmando o edifício-pátio como dispositivo ambiental e cívico do projeto.

Pátio ecosistêmico

Integrado ao ecossistema da Floresta Ombrófila Aberta Submontana, o projeto adota estratégia ambiental em três frentes: regeneração ecológica, soluções baseadas na Natureza (SBN) e arborização microclimática. No centro do conjunto, o pátio configura-se como topografia viva que reflete o ecossistema amazônico. Ele articula convivência, vegetação e infraestrutura hídrica, tendo como núcleo um jardim de retenção que recebe o excedente dos jardins de chuva e canterões drenantes, regulando o ciclo das águas e consolidando o edifício como infraestrutura regenerativa (fig.1).

Distribuição programática

A implantação organiza o programa de forma equilibrada: ao norte, uma praça cívica marca o acesso principal com as árvores existentes; ao sul concentram-se áreas técnicas e de apoio; a oeste, junto à Avenida Campos Sales, situam-se os programas de uso público do Bloco B; ao oeste dispõem-se os programas internos do Sebrae, reunidos no Bloco A (fig.2).

A decisão de implantar o estacionamento na cobertura libera o terreno para usos públicos e amplia sua permeabilidade urbana, mesmo quando gradeado.

A cobertura funciona como plataforma versátil para eventos, com vistas para o Rio Madeira. Como o estacionamento corresponde a parcela significativa do programa, sua localização descoberta reduz área construída, otimiza recursos e amplia as áreas livres, enquanto a cobertura leve sombreada superior atua como colchão térmico (fig.3).

Acessos e circulação

Os acessos, separam os fluxos de pedestres e veículos. A chegada principal ocorre pelo eixo norte, em praça que preserva as árvores existentes. A entrada de veículos se dá pelo eixo sul, conformando trilha interna coberta que conecta a Avenida Campos Sales à Rua Júlio de Castilho e permite acesso direto

à rampa do estacionamento.

A circulação vertical organiza-se em dois núcleos principais: norte (público e administrativo) e sul (técnico e de serviços), além de um terceiro núcleo central independente para a Zona A, atendendo às exigências de saídas de emergência e circulação interna do programa. A partir deles, um anel horizontal voltado ao pértodo distribui os programas, garantindo circulação sombreada, ventilada e energeticamente eficiente, que reforça a vitalidade do conjunto (fig.4).

Dispositivos de sombreamento

A envoltória combina planos inclinados e superfícies dobradas que atuam como dispositivos passivos de sombreamento e ventilação, reduzindo a radiação direta conforme a orientação. Nos pavimentos de travertino, telas leves filtram a luz e diminuem o ganho térmico, enquanto canterões vegetados na fachada amenizam temperaturas e introduzem verde no interior. No térreo, a marquise perimetral amplia as áreas sombreadas e cria continuidade com o exterior; nos níveis superiores, galerias e vegetação reforçam o conforto ambiental. Na praça-estacionamento, uma estrutura tensionada sustenta sombriltes e painéis fotovoltaicos. Esse conjunto melhora o desempenho térmico e reafirma o edifício como infraestrutura sensível ao território. (fig.5)



Implantação

Escala 1:1000



Imagem Aérea

Vista para o Rio Madeira

N

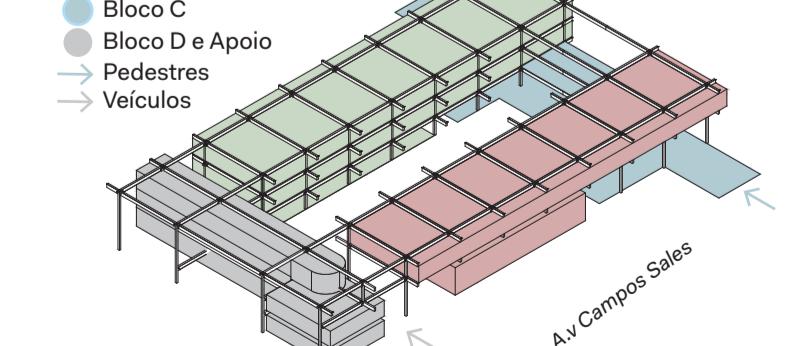
1 - Pátio Ecosistêmico

Preservação de árvores existentes



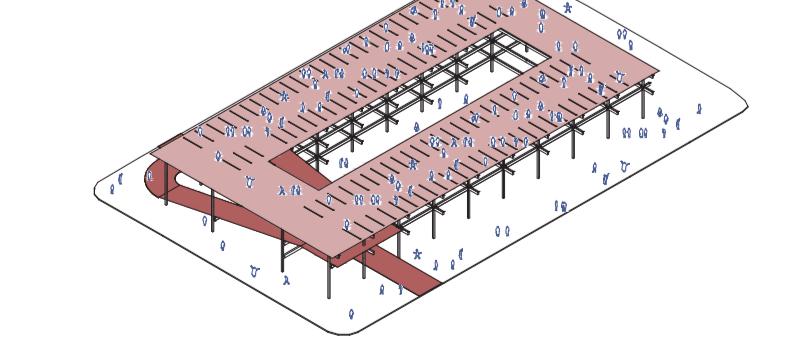
2 - Distribuição programática

Preservação de árvores existentes



3 - Praça do Estacionamento

Praça do Estacionamento



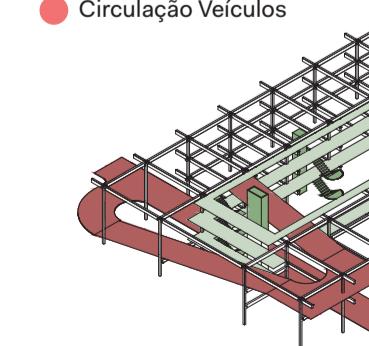
4 - Acessos e Circulação

Circulação Vertical

Circulação Horizontal

Pedestres

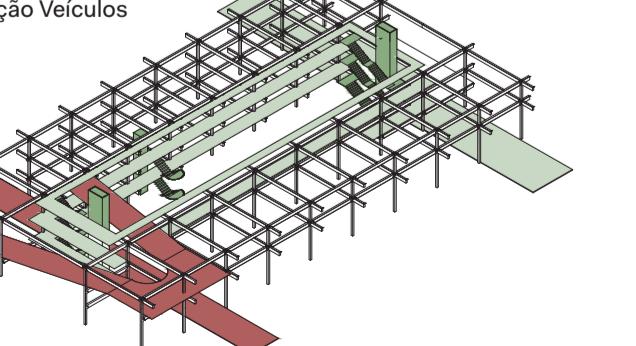
Veículos



5 - Dispositivos de sombreamento

Sombrites

Placa de proteção solar



Quadro de área

ZONA	ÁREA TOTAL DE ÁREAS CONSTRUIDAS (m²)	TOTAL ÁREA CONSTRUIDA (m²)
ZONA A	2084,1	1646,4
ZONA B	100,0	100,0
ZONA C	1542,8	754,8
ZONA D	795,4	
ESTACIONAMENTO, EMERGÊNCIA E DESMAREQUE		
		2090,0 (obs. 1)
ESTACIONAMENTO (SOMBREADO):		
MÁRGEN PERMANENTE (PERÍMETRO)	598,5	598,5
JARDIM SOBRE LAJE (PAV. SUPERIOR)	237,6	198,0
TOTAL:	794,1	876,8

Obs.: Estacionamento semi coberto por sombriltes.

Obs.: As áreas de sombreamento e de proteção solar devem ser consideradas as jardins sobre terra do teto que aquela área ocupa.

Obs.: O cálculo da permeabilidade foram considerados, além dos jardins permeáveis descobertos, também os jardins permeáveis cobertos do teto (estrutura de passarela pavimentada).

ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL SEM BH (R\$)	TOTAL COM BH (R\$)	% TOTAL
16. FORROS		311.369,24	311.369,24	1,27%
17. MÓveis, METADOS, ESCRITÓRIOS E ACESSÓRIOS		200.456,26	200.456,26	0,83%
18. SERVIÇOS		345.119,06	345.119,06	1,39%
19. BRISES METÁLICOS		754.202,09	907.606,79	3,30%
20. PORTAS, PORTÕES E ALÇAPÕES		416.052,36	572.861,41	1,91%
21. CAIXEIRAS		1.745.525,32	2.100.561,16	7,65%
22. PINTURAS		156.684,12	190.467,47	0,64%
23. ILUMINAÇÃO		200.000,00	200.000,00	0,73%
24. EQUIPAMENTOS		1.545.107,47	3.090.214,94	11,36%
25. PARABOLISMO		740.489,32	891.108,85	2,97%
26. COMMUNICAÇÃO VISUAL		92.931,41	111.833,66	0,37%
27. LOCADORES E EQUIPAMENTOS		306.201,11	431.059,76	1,44%
28. FECHAMENTOS E VEDAÇÕES		88.106,28	106.102,32	0,38%
29. PINTURAS DE INCIAÇÃO		500.000,00	511.200,00	1,83%
30. ADMINISTRAÇÃO LOCAL		941.700,16	1.140.402,37	3,86%

Estimativa de custo

ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL SEM BH (R\$)	TOTAL COM BH (R\$)	% TOTAL
ORÇAMENTO TOTAL		24.929.366,79	30.000.000,00	100%

nova sede do sebrae
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração
dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho

Promoção:



Organização:



Apoio:

